

O USO DO TABLET DENTRO E FORA DA ESCOLA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO RECIFE

Jaqueline Lins dias¹
Tarciana Fernanda da Silva Correia²
Patricia Smith Cavalcante³

Resumo

O presente artigo tem como intuito identificar o uso dentro e fora da escola que os alunos do Ensino Médio fazem do Tablet disponibilizado por meio do Programa Aluno Conectado. Buscou-se discorrer sobre os procedimentos e as condições colocadas pela escola para que o aluno tivesse acesso ao dispositivo, assim como a cerca das ferramentas que os alunos utilizam no ambiente escolar e não escolar. A pesquisa exploratória qualitativa foi realizada em duas escolas da rede estadual do Recife, onde foram entrevistados 2 coordenadores e 20 alunos do 3º ano do ensino médio. Os resultados mostraram que as condições de uso e de entrega do tablet colocadas pela escola estão de acordo com os requisitos colocados pelo Programa Aluno Conectado. As ações da escola técnica focaram mais no currículo específico e foram mais frequentes, enquanto que a escola regular utilizou menos o tablet e em disciplinas do currículo regular. Quanto ao uso do tablet fora da escola, houve predominância do uso do facebook pelos jovens das duas escolas. Concluímos indicando a ampliação do uso do equipamento nas escolas, focando na formação dos professores.

Palavras-Chave: Uso de tablets; Ensino Médio; TICs.

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação já é uma realidade presente dentro e fora da escola. A juventude atual é uma geração que vive conectada digitalmente, acostumada a acessar diferentes conteúdos pelos celulares, tablets e outros dispositivos e na maioria das vezes todo esse potencial de aprendizagem que os alunos já trazem de casa, a forma de aprender, as

¹ Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco jaquelins_15@hotmail.com

² Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco tarcianafernanda@hotmail.com

³ Professora orientadora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, tendo sido orientadora do primeiro autor deste artigo. Patricia3smith@gmail.com

ferramentas e os próprios aplicativos que os alunos usam não são utilizados pela escola o que nos leva a refletir a cerca da necessidade de inserção da tecnologia no ambiente escolar.

O uso da tecnologia de informação e comunicação tem se propagado de forma cada vez mais veloz em todo o mundo, gerando facilidades de comunicação e informação que se traduzem em mudanças nos comportamentos pessoais e sociais e isso coloca a escola numa posição desafiadora: a de acompanhar esses avanços.

Quando a escola ministra um ensino que, aparentemente não é mais útil para o uso externo, corre o risco de desqualificação, já que:

[...] enquanto instituição social que tem como função preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, não pode e não deve ficar a margem do processo de “tecnologização” da sociedade, sob pena de se tornar defasada, desinteressante, alienada, e de não cumprir suas funções (DEMO, 1999 apud LEITE, 1999).

A sociedade tem avançado em vários aspectos e mais do que nunca é imprescindível que a escola acompanhe essas evoluções, que ela esteja conectada a essas transformações, falando a mesma língua de seu aluno, favorecendo o acesso ao conhecimento.

De acordo com o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A escola pode incluir às suas práticas diárias as atividades que vão muito além do livro didático, inserindo cada vez mais práticas atualizadas que conseqüentemente incluem o uso das tecnologias.

A lei ainda destaca quanto ao uso das tecnologias no inciso II do Artigo 32: “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade”, e também no inciso I do Parágrafo 1º do Artigo 36: “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna”. As escolas estão cada vez mais bem equipadas com materiais tecnológicos, o que pode proporcionar aos alunos uma aula mais atrativa em conjunto com o livro didático. Um exemplo disso é a distribuição de tablets para os estudantes do Ensino Médio. Contudo, entende-se que não basta apenas equipar as escolas com esses materiais, é preciso fazer uso pedagógico dessas ferramentas.

O uso do computador já se encontra incorporado no cotidiano de diferentes grupos sociais e não apenas o acesso, mas saber usá-lo se constitui um importante recurso para o ensino e para a aprendizagem no paradigma tecnológico (CARVALHO e MONTEIRO, 2012, p. 345).

Nesse sentido este trabalho propõe investigar o uso do tablet como ferramenta pedagógica dentro e fora da escola. De forma a identificar como e para que os alunos usam esse equipamento.

Isto posto, é necessário compreender os mecanismos de aplicação que perpassam a implementação de políticas públicas voltadas para o uso da tecnologia na escola, a inserção dos alunos no mundo da cibercultura, o uso frequente de equipamentos digitais e os impactos que isto acarreta na vida escolar dos alunos. Por isso a importância desse estudo, tendo em vista que boa parte dos alunos do ensino médio das escolas públicas do Recife receberam seu tablet e fazem uso diariamente desse equipamento.

E para conhecer como vem se efetivando o uso dos tablets pelos alunos dentro e fora da escola, buscamos desenvolver um estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório, tendo como objetivo geral: Identificar os usos dentro e fora da escola que os alunos do Ensino Médio fazem do tablet, disponibilizado por meio do Programa Aluno Conectado. Delimitamos ainda como objetivos específicos: Identificar as condições de uso do tablet colocadas pela escola; Classificar como os alunos utilizam o aparelho para atividades escolares e não escolares; Analisar o uso do tablet pelos alunos, no contexto da cibercultura.

A princípio supõe-se que os alunos utilizam pouco o computador dentro da escola para atividades relacionadas às disciplinas curriculares, porque as práticas docentes ainda apresentam dificuldades em inserir tablets no ensino. No cotidiano fora da escola presume-se que estes utilizam para práticas de relacionamento nas redes sociais, pois este é um comportamento do jovem na sociedade atual. Em vista disso, saber que tipo de uso os alunos fazem, no seu cotidiano, dos tablets entregues pelas escolas, se torna um importante instrumento no sentido do desenvolvimento de práticas educativas de qualidades.

Na sessão seguinte, apresentaremos o contexto da tecnologia na escola, as políticas públicas de TICs na Educação, o Programa Aluno Conectado e o uso do tablet por alunos do ensino médio. Em seguida, os procedimentos metodológicos e as análises dos dados. Por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA

As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem aos mais diferentes tipos de tecnologias (KENSKI, 2007). A inteligência humana tem assegurado um processo constante de desenvolvimento tecnológico. O homem através do seu conhecimento, desde os tempos mais longínquos, tem empreendido práticas no sentido da concepção de mecanismos capazes de garantir não apenas a sua sobrevivência, mas que propiciem uma melhor qualidade de vida.

Na Idade da pedra, os homens- que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza- conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades. (KENSKI, 2007, p.15)

Kenski (2007) coloca que a superioridade da espécie humana se justifica pelo fato desses terem o domínio sobre as tecnologias, o que significa que ter a autonomia sobre as tecnologias é o mesmo que possuir poder. A partir do desenvolvimento desse processo, o homem passou a ter novos interesses que visavam mais que sua sobrevivência e que acabaram por desencadear no surgimento de novas tecnologias que pudessem consolidar a sua soberania.

Nesse contexto, o desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender a sua história. Todas essas descobertas serviram para o crescimento do desenvolvimento do acervo cultural da espécie humana. (KENSKI, 2007). O desenvolvimento social procede de fatores que se correlacionam, porém na maior parte das vezes processa-se das descobertas e do emprego que é feito dos conhecimentos provenientes dessas descobertas.

É evidenciado, que a evolução tecnológica não se limita apenas aos usos que são feitos dos aparatos que são elaborados, mas que esse processo perpassa pela transformação de pensamento e de comportamento de uma dada sociedade. Os usos que são feitos das tecnologias pelos homens transcorrem as dimensões política, econômica e também influem na divisão social do trabalho, ou seja, “o homem transita mediado pelas tecnologias que lhes são

contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir” (KENSKI, 2007, p.21).

Na atualidade o emprego que é feito das tecnologias de informação e comunicação marcam um novo contexto histórico, caracterizado principalmente pela rápida transmissão de informações que se disseminam de forma espantosa, promovendo facilidades de comunicação e informação que repercutem em alterações profundas em todas as esferas sociais e mais precisamente no papel desenvolvido pela educação.

Durante muito tempo os processos de ensino e aprendizagens estiveram suggestionados ao modelo de educação tradicionalista, porém, Bastos (2010) demonstra no seu estudo que esta situação de estabilidade técnica foi mudada no último século com inovações tecnológicas no registro, na organização, armazenagem e transferência da informação. Esse cenário sofreu grandes mudanças a partir da incursão das tecnologias e de seus aparatos, que provocaram novas formas de pensar e de fazer educação.

Com esse advento, Bastos (2010) ressalta mudanças substanciais ocorridas no processo de ensino mostrando que a incursão das tecnologias na educação permitiu que os professores passassem a contar não somente com o quadro e giz como recursos, mas que dispusessem de outros meios mais eficientes para realizarem seu trabalho, da mesma forma que os alunos passaram a contar com aparatos que os auxiliem na condução de seus estudos, fazendo com que professores tenham em suas salas de aulas alunos altamente informatizados e informados, acabando parcialmente com o modelo que institui o professor como detentor do conhecimento e centro do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a escola passa a se apresentar como um espaço propício para a promoção de políticas nessa área, sendo útil para a formação tanto de alunos como de professores quanto ao uso dos aparatos tecnológicos.

De acordo com Carvalho e Pocrifka (2010) a origem dos excluídos digitais proveniente do estabelecimento da sociedade informacional foi à circunstância que induziu a elaboração e a propagação em vários países de políticas visando à inclusão digital. Carvalho e Monteiro (2012) parecem compartilhar da mesma afirmação ao estabelecer que a “preocupação oficial no Brasil em relação à introdução da informática nas redes de ensino [...], alia-se a discussões sobre a necessidade de equalizar as oportunidades de inclusão digital para grupos sociais excluídos” (p. 345).

Dessa forma, a presença das TDIC (Tecnologia Digital de Informação e Comunicação) nas escolas, de forma especial dos laptops, tem provocado reflexões dos

profissionais da escola sobre a necessidade de uma forma de organização do trabalho pedagógico. (BORGES e FRANÇA 2011).

Diante do que é colocado se faz necessário apreender como se estruturam atualmente as práticas educativas envolvendo o uso da tecnologia móvel a partir de programas que adotem esse modelo. Dessa maneira, pretende-se caracterizar por meio do desenvolvimento do Programa Aluno Conectado (PAC); política criada pelo Governo do Estado de Pernambuco, que visa disponibilizar para alunos do 2º e 3º ano do ensino médio da rede pública um TABLET/PC para uso individual como recurso permanente para o aluno, bem como os usos que são realizados pelos alunos desse dispositivo dentro da escola e em espaços não escolares.

Santos (2011, p. 28) expressa que a noção de espaço de aprendizagem vai além dos limites do conceito de espaço/lugar. Com a emergência da “sociedade em rede”, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm se estabelecendo [...], o que Santos (2011) enfatiza com essa afirmação é que atualmente a sociedade se estabelece permeada pela cultura digital que prescreve novas possibilidades e lugares de aprendizagem que vai ainda mais além da educação desenvolvida dentro dos muros da escola e em qualquer outro espaço físico.

De acordo com Moura (2009), O uso da tecnologia já faz parte realidade da grande maioria dos jovens que a utilizam diariamente com grande facilidade para se comunicar e usar as redes sociais. A questão é a forma com que esses alunos foram inseridos neste universo.

White e Cornu (2011) classificaram o perfil dos usuários das redes sociais dependendo da forma de acesso de quem utilizavam a internet, de maneira que estes foram classificados em visitantes e residentes:

Um visitante é um utilizador de aplicações online, que pode mesmo fazê-lo com um nível de sofisticação elevado, mas que evita criar uma identidade digital, normalmente por questões de privacidade. Os residentes, por sua vez, “vivem” online. A sensação de pertencimento a uma comunidade virtual é importante para este perfil de utilização, sendo em geral utilizadores de redes sociais e de aplicações de partilha de conteúdos (p. 10).

Dessa forma, pensar nos usos que os alunos do ensino médio fazem do tablet (disponibilizado através do Programa Aluno Conectado), dentro e fora da escola, pressupõe entender a dimensão do processo tecnológico e de seus impactos na esfera da educação. Nesse sentido, esta pesquisa busca a partir de perspectivas teóricas construir de forma científica uma

melhor compreensão a cerca dos usos reais que esses alunos fazem do dispositivo móvel no seu cotidiano.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE TICS NA EDUCAÇÃO E O PROGRAMA ALUNO CONECTADO

O estudo de Souza e Linhares (2011) permite, a partir do panorama histórico que os autores apresentam sobre políticas públicas de educação e tecnologia, caracterizar as iniciativas públicas criadas para a introdução das tecnologias na esfera da educação, com o intuito de compreender os mecanismos que sustentaram as primeiras iniciativas governamentais e estruturam as políticas implementadas mais recentemente como o Programa Aluno Conectado.

No que se refere à implementação de TDICs nas escolas Carvalho e Monteiro (2012) ressaltam que:

A preocupação oficial no Brasil em relação à introdução da informática nas redes de ensino, [...] alia-se a discussões sobre a necessidade de equalizar as oportunidades de inclusão digital para grupos sociais excluídos. Nesse sentido, em sua origem, a ideia de inclusão digital já envolve uma ordem de importância, à medida que busca promover ações consideradas fundamentais para que esses grupos sociais possam se apropriar de um conhecimento tecnológico que sem as ações a serem implementadas não seria possível adquiri-las. (p. 344-345)

O processo de introdução da TIC na esfera da educação por meio de políticas públicas se iniciou em 1971, com base no que foi debatido no I Seminário sobre o uso do computador no Ensino de Física, realizado com a parceria entre a Universidade de São Carlos (UFSCAR) e a University of Dartmouth (USA). Na ocasião do evento foram discutidos aspectos que envolvem o processo de crescimento econômico do Brasil proveniente do desenvolvimento industrial e da urgência de profissionais qualificados capazes de operar essas novas tecnologias.

Em 1981 e 1982 ocorreram respectivamente o I Seminário Nacional de Informática na Educação, concebido na Universidade de Brasília (UNB) e o II Seminário Nacional de Informática na Educação realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), que foram eventos importantes para a ampliação do tema e para a estruturação do Programa Educomunicação (EDUCOM), que teve sua efetivação em 1983 a partir da criação de uma comissão, vinculada a SEI (Secretaria Especial de Informática), cujo objetivo era mobilizar

cinco núcleos de formação nas universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), Pernambuco (UFPE), Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), para a criação de centros-pilotos.

Após a reabertura política, novas ideias e personagens fizeram parte do contexto educativo brasileiro, dessa forma os projetos foram modificados ou extintos (SOUZA e LINHARES, 2011). Essas mudanças intervíram no programa EDUCOM que se acoplou ao projeto responsável pela formação docente em TIC (FORMAR), dando nascimento ao Programa de Ação Imediata em Informática na Educação (PAIE). O PAIE manteve-se durante quatro anos, sendo encerrado na década de 90, dando lugar ao Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE).

Durante os anos 90, o PRONINFE prescreveu os princípios da informática na educação, de forma que serviu como referência para o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que posteriormente o sobrepôs.

O PROINFO, “buscava universalizar o uso da tecnologia a partir da capacitação de recursos humanos e de instalação de equipamentos nas escolas [...]”. (CARVALHO e TEIXEIRA, 2012, p. 344). A primeira fase do programa aconteceu no decorrer no governo do Presidente Lula, tendo sofrido algumas mudanças como, por exemplo, no nome, que passou a se chamar de Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO INTEGRADO), sendo estabelecido pela Lei N° 6.300/2007.

Ao analisar o estudo de Bielschowsky (2009) Souza e Linhares (2011) constatam que o PROINFO se sustenta a partir de três etapas: a primeira se refere à infraestrutura em TIC, ocorrendo por meio da construção de laboratórios equipados com computadores ligados a internet para serem utilizados como recurso didático para professores e alunos. O PROINFO dispôs de projetores que deveriam ser incorporados aos computadores e também disponibilizou laptops por meio do Programa Um Computado por Aluno (UCA).

Numa segunda fase, ganha centralidade a questão da formação continuada de professores e gestores ocorrida a partir da articulação entre organizações educativas e NTEs, (Núcleo Tecnológico de Engenharia de Software) no aperfeiçoamento de propostas no modelo de cursos de formação continuada como tecnologias educacionais e o programa mídias e educação. A terceira etapa trata da convergência de conteúdos digitais existentes em outras iniciativas públicas como o canal TV escola, o RIVED, o portal do professor entre outros, de modo que os materiais elaborados pelo MEC fosse melhor aproveitados e expandidos.

O Programa Aluno Conectado (PAC), política pública instituída em 2011 pelo Governo do estado de Pernambuco, com objetivo de melhorar o padrão da educação no

estado. Tem como princípio a distribuição gratuita para alunos do 2º e 3º ano do ensino médio de escolas públicas, tablet/Pc, como recurso pedagógico permanente, em regime de comodato com livre uso e podendo ser levado para casa, porém a propriedade do tablet passa a ser do aluno quando ele conclui o ensino médio, caso aconteça reprovação, esse contrato passa a ser renovado por mais um ano, porém caso o aluno não se matricule, ou se repetir por mais de um ano o contrato é rescindido e com isso o aluno perde sua posse do tablet. (PERNAMBUCO, 2011).

O PAC é mais uma iniciativa pensada pelo governo para equalizar as oportunidades e o acesso dos alunos ao mundo digital; assim como outras propostas criadas visando à inclusão digital (PRONINFE, PAIE, PROINFO, PROINFO INTEGRADO e o UCA); o PAC almeja por meio da implantação de dispositivos tecnológicos [...] a criação de espaços atrativos que possibilitem a dinamização da abordagem dos conteúdos de modo a estimular o interesse do aluno pelo aprendizado (PERNAMBUCO, 2011).

O Programa se estrutura sob as mesmas bases do programa Um Computador por Aluno (UCA). O diferencial da proposta está na disponibilização do dispositivo digital para uso pedagógico do aluno dentro e fora do ambiente escolar no sentido de construir [...] uma nova cultura de aprendizagem que priorize a formação do estudante para a vida, possibilitando sua proximidade aos processos tecnológicos. (PERNAMBUCO, 2011).

O Governo do Estado de Pernambuco objetiva por meio desse plano assegurar iniciativas que desenvolvam o modelo de educação no Estado o que implica num esforço pela atualização dos espaços escolares e pela inclusão digital dos seus alunos, de modo a capacitar os alunos para o enfrentamento dos desafios impostos pelo contexto social atual.

Com o intuito de incentivar e aumentar o empenho dos alunos pelos conteúdos escolares, a proposta efetiva o uso de aparatos tecnológicos e recursos modernos como suporte pedagógico contínuo para estudantes de escolas públicas do Estado. Dessa forma que:

O governo do Estado de Pernambuco, considerando a busca pela construção de uma nova cultura de aprendizagem que prioriza a formação do estudante para a vida, possibilitando a sua proximidade aos processos tecnológicos, apresenta o projeto Aluno Conectado. (Pernambuco, 2011)

Compreende-se a partir do exame teórico das iniciativas criadas que o desenvolvimento das ações foi orientado com o intuito primário da inclusão digital, tomando a escola como um local propício para a implementação e desenvolvimento de políticas nessa área.

O Programa Aluno Conectado acredita que a inclusão digital pode ser conquistada por meio da disponibilização de um computador para cada aluno. Esta se configura numa proposta mais ousada que tentar expandir o campo da educação para além dos muros da escola que precisa ser estudada.

2.3 O USO DO TABLET POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Vários estudos sobre o uso de Um Computador por Aluno estão sendo realizados, por exemplo, Prado e Eivazian (2012) buscaram analisar e compreender como se dá o processo de inserção do computador portátil pelos professores que ensinam matemática em uma escola pública participante do Projeto UCA do Ministério da Educação.

Nesse projeto, cada aluno recebeu um computador dotado de mobilidade e conectividade para utilizá-lo em sala de aula e nos demais espaços escolares. Como resultado da pesquisa foi constatado que os professores participantes reconheceram que a inserção dos laptops nas mãos dos alunos requer do professor uma nova gestão da sala de aula, que envolve desde a organização física até os encaminhamentos a serem feitos durante a aula.

Podemos também destacar no estudo de Eivazian (2012) os fatores (dificuldades e facilitadores) que influenciam no uso do Laptop Educacional no Ensino da Matemática e também a verificação das práticas docentes em sala de aula que integram os recursos do Laptop Educacional aos conteúdos curriculares de matemática.

O acesso a conteúdo multimídia deixou de estar limitado a um computador pessoal (PC), e estendeu-se também às tecnologias móveis (telemóvel, PDA, pocket pc, tablete pc, netbook), proporcionando um novo paradigma educacional, o mobile learning ou aprendizagem móvel, através de dispositivos móveis. (MOURA, 2009, p. 48)

As novas formas de comunicação estão cada vez mais presentes dentro e fora da escola, o que nos leva a refletir a cerca da necessidade permanente da inserção das TDICs no ambiente escolar “[...] estamos a viver profundas modificações no espaço urbano, na forma sociais e nas práticas da cibecultura.” (MOURA, 2009, p.02)

Segundo Kenski (1996), a utilização cada vez mais frequente dos meios eletrônicos e das tecnologias de comunicação audiovisual transforma de maneira radical as práticas de leitura e escrita na atualidade. É pensando nessa nova realidade que o Programa Aluno Conectado (PAC), vem fornecendo tablets aos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino médio da

rede de ensino, como forma de garantir a inclusão digital desses alunos além de ser uma ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem.

3. MÉTODO

Optamos por uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, uma vez que não há ainda muitas pesquisas sobre o nosso objeto de estudo: o uso dos tablets por alunos do Ensino Médio no contexto escolar e fora dele.

Pequisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2012, p.27)

Dentro das pesquisas qualitativas utilizamos o estudo de caso. Lüdke e André (1986) definem o estudo de caso como uma metodologia de pesquisa naturalística, rica em dados descritivos, bem delimitada, que estuda a realidade de modo complexo e contextualizado. Os estudos de caso mais comuns podem ser de caso único e singular, ou múltiplo, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos, várias organizações, por exemplo, (Ventura, 2007). Em nosso trabalho entendemos que o uso dos tablets ainda encontra-se restrito de 2º e 3º anos de algumas escolas do Ensino Médio em Pernambuco, caracterizando este grupo como um grupo atípico dentro do sistema educacional do estado.

Para Gil (1995) é possível identificar quatro fases do estudo de caso:

- 1) A delimitação da unidade-caso;
- 2) Coleta de dados;
- 3) Seleção, análise e interpretação dos dados;
- 4) Elaboração do relatório.

3.1. A DELIMITAÇÃO DA UNIDADE-CASO

Selecionamos duas escolas de Ensino Médio do Estado de Pernambuco que se dispuseram a participar do estudo e que se encaixavam nos seguintes critérios: escolas estaduais do grande Recife que participassem do Programa Aluno Conectado do governo do Estado de Pernambuco, escolas de grande porte, boa infra-estrutura, fácil acesso, apresenta laboratório de informática. Esta escolha justifica-se porque apenas os alunos deste programa

receberam tablets para uso na escola e em casa. Além disso, acreditamos que escolas maiores estariam mais organizadas para fazer uso destes equipamentos com seus alunos.

Os participantes da pesquisa foram, então, 20 alunos do 3º ano do ensino médio divididos em duas escolas: 10 alunos de uma escola técnica (ET) e 10 alunos de uma escola regular (ER). Os coordenadores pedagógicos de cada escola também foram entrevistados (ver o anexo 2) com o intuito de compreender as orientações oficiais das instituições para o uso do tablet, por exemplo: os acordos entre escola e alunos, a frequência de uso escolar, as matérias escolares em que são usados e as orientações dadas pelos professores. As entrevistas dos alunos foram compostas por cinco questões (anexo 1).

Escolhemos duas escolas estaduais do grande Recife uma escola que oferecesse, além do curso médio regular, um ensino profissionalizante e outra que só oferecesse o ensino médio. Nossa preocupação foi compreender se havia diferença no uso dos tablets nestes dois cenários, uma vez que eles integram as opções de Ensino Médio do estado. Neste sentido, realizamos um estudo de caso múltiplo.

3.2 A COLETA DE DADOS

A princípio nossa intenção era entrevistar 10 alunos que estivessem cursando o 2º ano e 10 que estivessem no 3º ano do ensino médio. Todavia fomos informadas por ambos coordenadores que os alunos do 2º ano ainda não haviam recebido os tablets e por isso, decidimos entrevistar apenas os alunos do 3º ano, que já tinham recebido o tablet no ano anterior.

A seleção dos participantes da pesquisa foi feita por adesão ao projeto. Os jovens entrevistados foram alunos com idade entre 16 a 17 anos, do sexo masculino e feminino, que estavam cursando o 3º ano do ensino médio e que já faziam uso do tablet entregue por meio do programa pelo período de aproximadamente de 1 ano. Foram entrevistados também 2 coordenadores responsáveis pelo funcionamento do programa nas escolas.

Utilizamos como instrumento para coletar os dados a entrevista estruturada (anexo 1), pois esse tipo de instrumento proporciona um contato direto com o objeto de estudo. Essa metodologia nos permite através de coleta de dados a compreensão da realidade de nosso objeto de estudo.

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados que geralmente são em grande número. Por possibilitar o

tratamento dos dados, esse tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (GIL, 2012, p.113)

As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2014. Porém, antes da realização da mesma, ocorreram duas visitas à escola para solicitar a autorização da direção para a aplicação do estudo, como também explicar os objetivos e etapas da pesquisa. Cada participante recebeu seu protocolo de perguntas e respondeu individualmente as questões. As respostas foram transcritas, sem nenhuma alteração para um quadro a fim de organizar dos dados.

3.3 SELEÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Realizamos uma análise de conteúdos simples, chamada temática ou categorial. A análise de conteúdo

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens (Bardin, 1977).

As etapas da análise de conteúdos são: a pré-análise, a exploração do material ou codificação e o tratamento dos resultados. Este tipo de análise considera a totalidade do texto, utilizando a classificação e a quantificação segundo a frequência ou ausência de itens de sentido (Bardin, 2000).

Na etapa da pré-análise realizamos a leitura flutuante das respostas dos alunos e das coordenadoras nas entrevistas realizadas e definimos como unidade de registro as respostas inteiras a cada questão perguntada. Nesta etapa, as respostas das entrevistas foram organizadas em tabelas, o que possibilitou uma visão mais ampla sobre o que estávamos pesquisando.

Na etapa da exploração e codificação do material marcamos no texto as unidades de significação ou temas mais recorrentes e importantes. Depois disso, reagrupamos as respostas por temas comuns para dar visibilidade às categorias que identificamos. Estas foram: procedimentos para aquisição do tablet pelos alunos, inserção do tablet na escola, uso do tablet fora da escola, uso do tablete dentro da escola pelos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos os resultados do estudo a partir das categorias temáticas de análise, discutindo-as em cada escola estudada.

4.1. PROCEDIMENTOS PARA AQUISIÇÃO DO TABLET PELOS ALUNOS

Por meio da análise das entrevistas com os coordenadores pudemos constatar aspectos importantes que revelaram as condições colocadas pela escola para a inserção e uso do tablet. Da mesma forma, foi possível observar alguns indícios de como o trabalho vem sendo concretizado, usando o dispositivo na escola.

Constatamos que nas escolas pesquisadas, a principal exigência para que os alunos pudessem ter acesso ao tablet/PC foi estarem matriculados e frequentando o 2º ou 3º ano do ensino médio. Estes foram entregues no segundo semestre do ano letivo, quando os equipamentos chegaram às escolas.

Os resultados mostraram que há por parte da escola técnica (ET) o estímulo mais cedo para o uso do dispositivo. Desde 2º ano são implantadas medidas para o uso do recurso, enquanto que na escola regular (ER) esse processo se inicia mesmo a partir do 3º ano.

4.2. INSERÇÃO DO TABLET NA ESCOLA

Os coordenadores das escolas revelaram que a implementação e efetivação do programa nas escolas favoreceram a inclusão digital e possibilitaram novas oportunidades de aprendizagem. Neste sentido, a ER acredita que tem que fazer a inclusão mesmo não possuindo projetos ou atividades regulares que estimulem o uso do tablet.

Nas duas escolas, os alunos tiveram uso livre dos tablets para a maior parte de suas ações. Existiram restrições de uso da internet para sites pornográficos, redes sociais e também nas ocasiões em que houve demanda específica de algum professor.

Quanto aos projetos ou trabalhos realizados com o tablet, o coordenador da ET sustentou que a instituição desenvolveu vários projetos que estimularam o uso do dispositivo pelos alunos, por exemplo: para a elaboração de pesquisas, desenvolvimento de textos, edição de vídeos e imagens e para conferências. Entretanto, observou-se que na ET a integração da tecnologia se deu por fora do currículo. Isso pôde ser observado na fala do próprio coordenador da escola que diz que o docente "Propõe aulas onde o uso do tablet não

comprometa os conteúdos”. A escola está entendendo o tablet como algo que não é da responsabilidade dela, mas sim do currículo extra e por isso não se preocupa em integrar. As respostas dos alunos da ET, posteriormente, confirmaram estes dados.

Com relação ao tipo de uso dos tablets, os dados mostraram que na ET este é utilizado na maior parte das vezes, como instrumento de pesquisa. A orientação dada pela gestão da escola é que o equipamento possa ser aproveitado como recurso acadêmico e que não seja usado em demasia.

Já na ER, não houve nenhum projeto de uso do tablet sendo realizado. Porém, as falas dos coordenadores nas entrevistas demonstraram que os professores possuem liberdade para utilizar o equipamento como um complemento didático, para a melhoria de suas aulas. Apesar da possibilidade de uso poucos professores incluem de fato o tablet no seu planejamento, ou seja, não existe um uso efetivo dentro da escola integrado ao plano de aula dos professores e do plano político pedagógico da escola.

A coordenação da ER conseguiu identificar que um dos aspectos negativos do programa de uso dos tablets seria o despreparo e a resistência dos professores sobre o uso do recurso. A coordenação aponta também que a capacitação dos professores como um aspecto importante para solucionar esse problema.

Kenski (2007), da mesma forma, aponta a capacitação como sendo um dos principais motivos que levam ao fracasso as iniciativas que visam à inclusão das tecnologias na escola, uma vez que os professores não são formados para fazer uso pedagógico das mesmas.

Nessa perspectiva Bastos (2010) salienta que, de fato, as novas TIC requerem um saber específico para que se possa lançar mão delas no ensino/aprendizagem. O que significa que são requeridos conhecimentos específicos dos professores para o planejamento e execução de suas aulas, de modo a fomentar práticas que conduzam a uma maior interatividade dos alunos com os recursos educativos.

4.2. USO DO TABLET FORA DA ESCOLA

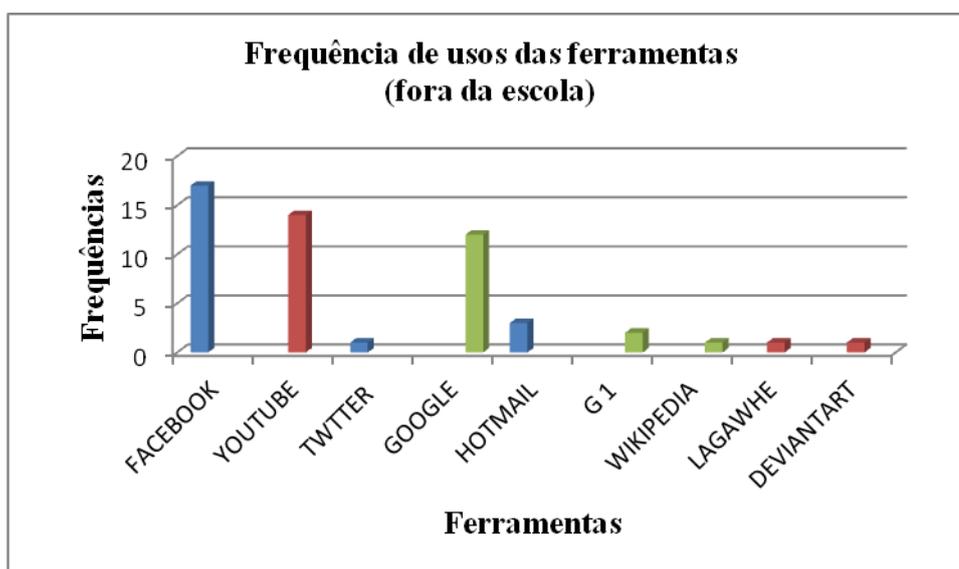
O uso dos tablets fora da escola concentrou-se fundamentalmente no uso de redes sociais e sites, ações que não são permitidas na escola.

Organizamos as respostas dos alunos a partir das redes digitais que eles usaram. Os usos mais comuns foram: sites de conteúdos (G1-google-wikipedia), redes sociais (faceboock-twitter-hotmail) e sites de entretenimento (youtube- lagawhe- deviantart).

Com relação aos sites de conteúdos, incluímos todos os endereços que foram mencionados pelos alunos e que oferecem ao seu público acesso a conteúdos armazenados. O facebook, twitter e o hotmail correspondem às redes sociais, por serem sites que são utilizados para comunicação e compartilhamento de informações entre os seus usuários. Quanto aos sites de entretenimento, classificamos o youtube, legawhe e o deviantart, por se tratarem de endereços que oferece a seus usuários serviços diversos, lazer e diversão por meio de jogos, filmes, músicas e etc.

Observamos no gráfico 1 que o facebook foi o endereço mais acessado, pelo fato de oferecer serviços diversos como: comunicação, compartilhamento de informações e atualização de dados. Segundo Gonçalves (2010, p. 594), o facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogo.

GRÁFICO 1: Ferramentas usadas pelos alunos fora da escola



FONTE: Jaqueline Dias; Tarciana Correia (2014)

Inferimos que a predisposição dos alunos para fazerem uso do facebook está ligado aos mecanismos que ele oferece, como a possibilidade de explorar perfis, de encontrar amigos, de realizar discussões, de partilhar ideias e jogos com o mundo todo.

Aspectos que observamos nas falas de alguns dos entrevistados sobre o uso do facebook: “uso para manter contato com os amigos” (A11), “uso porque gosto de acompanhar o que está sendo postado e também para atualizar a minha página” (A13).

Mesmo fazendo pouco uso do hotmail, a resposta de 1 aluno em 20 entrevistados, nos chamou atenção quando ele respondeu que usa o hotmail para “acompanhar o que as professoras mandam” (A3). Entendemos que este uso foi muito interessante, pois demonstrou que há alguma comunicação entre professor e aluno, com relação às atividades escolares nestes espaços.

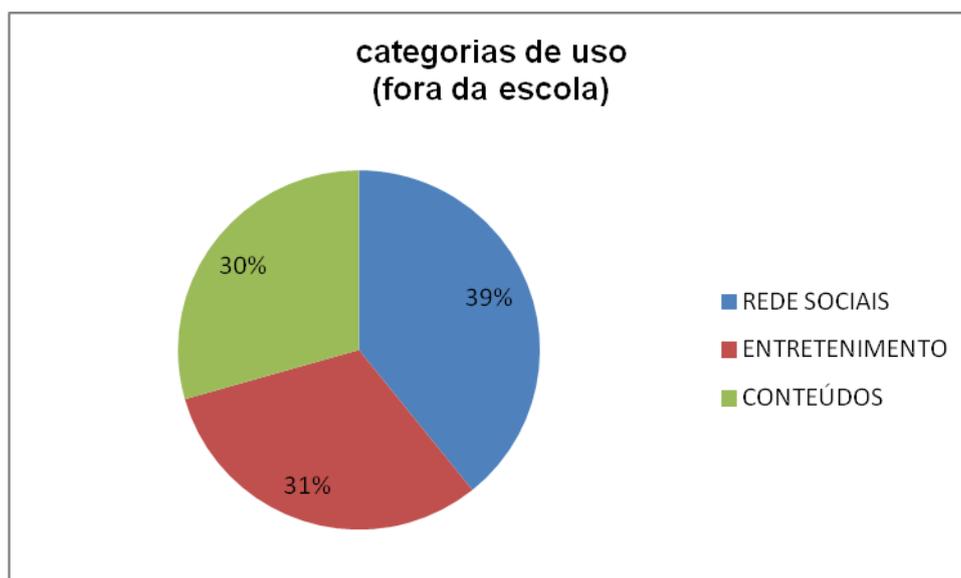
Dos sites de conteúdos, o mais acessado pelos alunos foi o google por ser, segundo eles, um site fácil de manuseio e que possui bons conteúdos para realizarem pesquisas e fazer trabalhos escolares. O G1, que é um portal de notícias, foi mencionado por poucos alunos com o fim de ter acesso às notícias.

Quanto aos sites de entretenimento, o youtube foi o mais utilizado pelos alunos com o intuito de assistir a vídeos e filmes. O lagawhe também foi citado para o mesmo fim.

Os dados demonstram que muitos dos usos realizados com o tablet fora da escola estão relacionados com o entretenimento. Segundo Arruda (2013, p. 283), falar em entretenimento não é nenhuma novidade, pois a sua forma de divertimento, de distração, de tradição e de rituais acompanha a sociedade há muitos séculos.

O gráfico 2 mostra que a maioria dos jovens usam mais as redes sociais do que sites de conteúdos ou de entretenimento. Porém, observamos que os sites de entretenimento e de conteúdos foram acessados quase que na mesma frequência pelos jovens. Isso demonstra que de fato a procura por conteúdos não é o foco do aluno ao utilizar o tablet fora da escola. Também, comprova que “estamos a viver o auge das redes sociais, impulsionado pelo caráter social e pela ideia de partilhar, aliado a um ambiente informal, atractivo e catalizador [...]” (GONÇALVES, 2010, p 593).

GRÁFICO 2: Frequência de uso das categorias utilizadas pelos alunos fora da escola

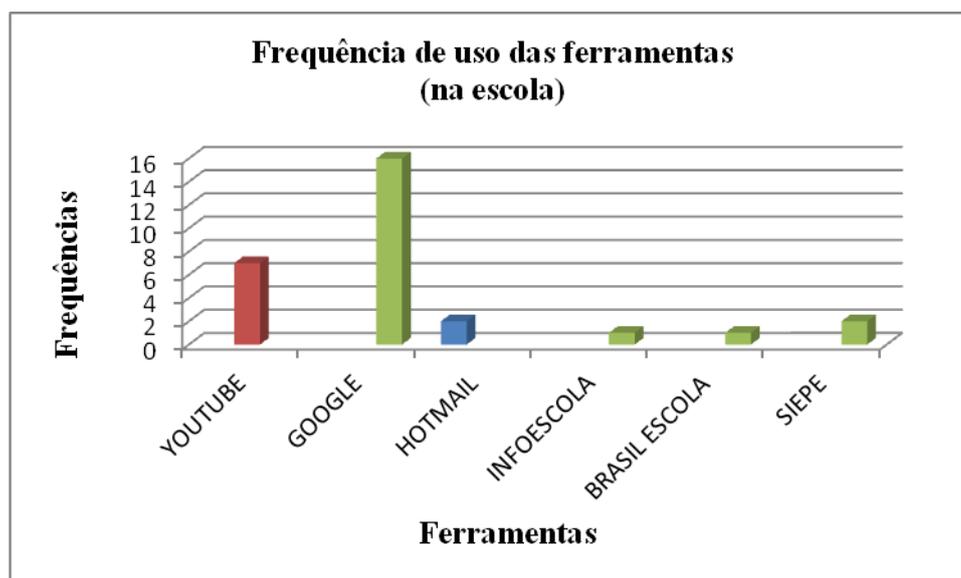


FONTE: Jaqueline Dias; Tarciana Correia (2014)

4.3. USO DOS TABLETS DENTRO DA ESCOLA

Dos usos que são realizados com o tablet dentro da escola, observamos que os alunos empregam praticamente as mesmas ferramentas que utilizam fora da escola, exceto alguns sites extras como: Infoescola, Brasil escola e o SIEPE, que foram considerados sites de conteúdos e que só apareceram nesse contexto como mostra o gráfico 3.

GRÁFICO 3: Ferramentas usadas pelos alunos na escola



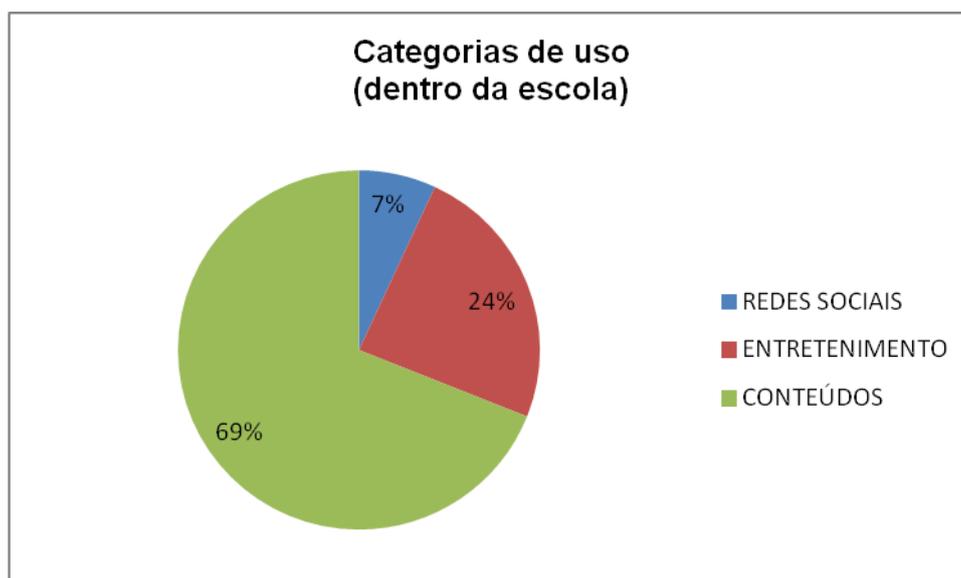
FONTE: Jaqueline Dias; Tarciana Correia (2014)

Diferentemente do que aconteceu com os usos do recurso realizados fora da escola, o gráfico acima demonstra que os sites de conteúdos são os mais acessados na escola, seguidos dos de entretenimento e por último as redes sociais.

Dos sites de conteúdos o Google é o mais usado pelos alunos, que o utilizaram para estudo, pesquisas e trabalhos escolares, como indicam os jovens: “google para pesquisas escolares” (A 6). “google para pesquisas” (A 8); “google para estudar algum assunto para prova”(A 13). Sites como facebook e twitter não apareceram entre as respostas dos alunos.

Com relação ao youtube, constatamos que sua função se alterou. Os alunos passaram a acessá-lo com a finalidade de assistir vídeo-aulas, como forma de complementar o conteúdo passado pelo professor. Podemos observar este uso nas falas dos jovens: “youtube para assistir vídeo aula” (A 2); “aulas no youtube para melhorar meu aprendizado” (A 4); “assistir alguma explicação de um assunto” (A 14). O que reforça que o conhecimento está acessível aos alunos e eles podem chegar a esse conteúdo por meio do tablet.

GRÁFICO 4: Frequência de uso das categorias utilizadas pelos alunos na escola



FONTE: Jaqueline Dias; Tarciana Correia (2014)

Podemos observar no gráfico 4 que dentro da escola os sites de conteúdos foram os mais acessados pelos alunos, seguido dos sites de entretenimento e por fim das redes sociais. Algo que nos chamou bastante atenção foi o fato dos jovens fazerem uso do youtube com o sentido diferente do que eles fazem no ambiente não escolar. Fora da escola vimos que os alunos usavam a ferramenta com o fim de entretenimento (assistir filmes e vídeos). No contexto da escola, observamos que mesmo o youtube sendo classificado como o site de entretenimento, passou a ser utilizado como uma ferramenta de estudos pelos jovens. Nesse sentido o youtube apresentou-se como uma ferramenta importante, que auxiliou na explanação dos assuntos ministrados na escola.

Quanto às atividades e projetos que são realizados com o tablet na escola, constatamos que na ET se desenvolveram vários projetos, por exemplo: Mais design, Mais tecnologia, Enelog, Mostra cultural e Mostra de talentos. Na ER, não houve nenhum projeto sendo desenvolvido, todavia dois alunos informaram que o utilizaram para realizar pesquisas para a mostra científica da escola.

Os professores responsáveis pelas cadeiras do técnico foram os que mais utilizaram o material com os alunos. Nessas atividades foram incluídas a realização de pesquisas, trabalhos escolares, diagramação de livros e planta baixa. De acordo com as entrevistas, 4 dos 10 entrevistados relataram que gostaram das atividades, 3 disseram que nunca fizeram atividades com o tablet na escola e 2 foram imparciais. Os alunos da ET disseram que os seguintes

professores já usaram o tablete na escola: Português, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química e Inglês do currículo regular. Das disciplinas do currículo técnico foram apontadas as disciplinas de: Weeb-design, projeto de empreendedorismo, PDE, TCC, MTD, Computação Gráfica.

Na ER as disciplinas citadas pelos alunos que utilizaram o recurso foram: Matemática e Biologia. O Geogebra, software contido nas configurações do tablet, foi o recurso utilizado por eles para resolver questões de função, construção de polígonos e para trabalhar com perímetro. Averiguamos também que o tablet foi usado na disciplina de Biologia para trabalhar sistema sanguíneo e evolução do homem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa mostraram que os jovens estão cada vez mais conectados e atualizados com o universo tecnológico. Eles utilizam o tablet dentro e fora da escola, utilizando diversas ferramentas com funções diferentes dependendo do contexto. Diante desse contexto ficou evidente a necessidade do uso dos recursos tecnológicos, nos espaços escolares, como ferramentas essenciais ao trabalho pedagógico.

As condições de uso e de entrega do tablet colocadas pela escola estão de acordo com os requisitos colocados pelo Programa Aluno Conectado, como consta no projeto de Lei N° 6.300/2007; Art. 3° que diz “serão contemplados pelo programa os alunos regularmente matriculados nos segundo e terceiro anos do ensino médio da rede pública estadual de ensino”.

A princípio acreditávamos que os alunos faziam pouco uso do tablet dentro da escola para atividades relacionadas às disciplinas curriculares, uma vez que a formação dos docentes nessa área é insuficiente. No contexto não escolar, presumíamos que os usos do dispositivo pelos alunos estariam relacionados apenas ao entretenimento e lazer. Todavia observamos que há um trabalho relevante sendo desenvolvido nas escolas, fazendo uso educacional do dispositivo. Mesmo que este não esteja incluso no planejamento pedagógico e não ocorra com frequência, ele está presente. Fora da escola, concluímos que os alunos da ET e da ER, no geral, usam o tablet para acessar redes sociais e sites de entretenimento como havíamos hipotetizado.

Retomando nosso objetivo geral de identificar os usos dentro e fora da escola pelos alunos do Ensino Médio fazem do tablet disponibilizado por meio do Programa Aluno Conectado, os resultados mostraram a predominância do uso do facebook pelos jovens das

duas escolas. Isso acontece principalmente pelos serviços que ele oferece para seus usuários, como por exemplos: comunicação, compartilhamento de informações e atualização de dados. O youtube foi o site de entretenimento mais mencionado pelos jovens com o fim de lazer, entretenimento e diversão.

A respeito dos usos do tablet dentro do ambiente escolar concluímos que nas escolas pesquisadas não existe um planejamento para uso efetivo dos tablets. A escola técnica apresenta uma frequência maior de uso nas cadeiras técnicas que necessitam deste equipamento para realizar suas atividades.

Na ER o uso do tablet se deu em algumas disciplinas do currículo regular por alguns professores que tinham formação também em informática, como aconteceu na disciplina de Matemática. Contudo, como isto não foi objeto de nosso estudo, não aprofundamos a informação sendo essa possibilidade vislumbrada para estudos futuros na área.

Durante a pesquisa pudemos perceber que os usos que os alunos fizeram do tablet fora da escola estão relacionados diretamente as redes (Facebook, Youtube, Google). Enquanto que na ET o uso foi de ferramentas do curso técnico em detrimento do google e do youtube, na ER o uso do tablet ocorreu sem rede e com um software do equipamento. Nesse contexto, observamos que o youtube foi utilizado pelos alunos das duas escolas para assistir a vídeo-aulas.

A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede, nas esferas do ciberespaço e das cidades (Santos, 2011 p. 5). Os dados mostraram que os jovens pesquisados não têm uma vivência de cibercultura plena, porque na escola eles só fazem uso de um tipo de ação digital que é a pesquisa. Eles também não produzem nos espaços digitais. A escola não permite que eles usem as redes sociais e que se comuniquem virtualmente, na verdade esses alunos possuem uma vivência parcial do que seja cibercultura na escola. Tornagli (2010, p. 7) coloca que:

[...] o computador é um equipamento de produzir bens. Computadores ligados em rede são equipamentos de produzir e de comunicar. E, mais do que isso, são equipamentos de produzir junto, muitas pessoas e coisas contribuindo para a mesma produção, produção em rede.

Entendemos que o uso do computador e do tablet são uma forma de produzir ideias, algo que pode viabilizar um processo educativo mais centralizado no aprendizado do aluno, uma vez que “o aprendiz é o construtor de seu conhecimento, ele constrói seu conhecimento e a inteligência em interação com seu entorno” (TORNAGLI, 2010, p 7).

O que observamos é que os alunos entrevistados apenas visitam o espaço virtual, mas não vivem esse espaço na escola. Onde eles possuem uma vivência maior é fora do ambiente escolar, usando o mesmo tablet que a escola disponibiliza, mas para fazerem parte de redes, lazer on-line, entretenimento, etc. É nesse espaço que podemos dizer que eles frequentam a cibercultura.

Concluimos colocando a importância de ampliar o uso dos tablets na escola, extendendo-o às diversas disciplinas e orientando os alunos na participação em redes sociais. Para isso, é necessário investir na formação de docentes e em práticas de sala de aula inovadoras e que pertençam à cibercultura.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **L'Analyse de contenu**. Paris (Fr). Editora Presses Universitaires de Frances, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa (po). Editora Edições, 70:2000.
- BASTOS, Maria I. **Os impactos das TICs na educação**. In BASTOS: **Formação de competências em TICs na AL. Brasília. A bril, 2010**.
- BORGES, Marilene A. F. FRANÇA, George. **O uso do laptop na sala de aula: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico**. Revista científica Internacional. Vol.1,art. n 2, outubro/dezembro 2011
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996.
- CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; POCRIFKA, Dagmar Heil. **O Professor e o Desafio do Laptop em Sala de Aula: Reflexões Sobre o Projeto Magalhães e o Programa Um Computador por Aluno**. 3o. Simpósio Hipertexto e tecnologias na Educação. Redes Sociais e Aprendizagem. UFPE. 2010
- Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ana-Beatriz-Gomes&Dagmar-Pocrifka.pdf>> Acesso em: 28 de dezembro. 2013.
- CARVALHO, Liliane M. T. L. MONTEIRO, Carlos E. F. **Reflexões sobre implementação e uso de laboratórios de informática na escola pública**. Jul./Dez. 2012
- EIVAZIAN, Ana M. B (2012). **“O computador móvel e a prática de professores que ensinam matemática em uma escola do projeto uca”** Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2012. Orientadora: Maria Elisabette Brisola Brito Prado.
- Gil, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antônio Carlos Gil – 6. Ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas/SP Papirus, 2007.
- _____, Vani Moreira. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LEITE, Lígia S. SAMPAIO, Marisa Narciso. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LUDUK. M, ANDRÉ Meda. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU;1986.

MOURA, A. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “geração polegar”** in DIAS, P.; OSÓRIO, A. J., org. – “Challenges 2009 : actas da Conferência Internacional de TIC na Educação, 6, Braga, Portugal, 2009”. Braga : Centro de Competência da Universidade do Minho, 2009., p. 49-77.

PATRÍCIO, MARIA RAQUEL; GONÇALVES, VÍTOR (2010) - **Facebook: rede social educativa?** In I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598. ISBN 978-989-96999-1-5. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso 15 jun. de 2014

PERNAMBUCO. **Projeto de Lei Ordinária Nº 664/2011**, Recife. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br/paginas/id=3598&legislatura=&doc=33C777CA161C6E20325794D000EF249>> acesso em: 28 de dez. 2013.

SANTOS, Edméa. **Salto para o Futuro. Cibercultura: o que muda na educação. In O currículo multirreferencial: outros espaços/tempos para a educação online**. Ano XXI Boletim 03-Abril 2011. TV escola- o canal da educação.

SOUZA e LINHARES. “**Políticas Públicas de Educação e Tecnologia - V Colóquio Internacional**” - Educação e Contemporaneidade” . 2011.

Disponível:

<[https://www.google.com.br/?gws_rd=cr&ei=zgPBURYN83fkQebtIGoCw#q=politic+publicas+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+Souza+e+Linhares+\(2011\)+V+coloquio+Internacional%22+educa%C3%A7%C3%A3o+e+comtemporaneidade](https://www.google.com.br/?gws_rd=cr&ei=zgPBURYN83fkQebtIGoCw#q=politic+publicas+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+Souza+e+Linhares+(2011)+V+coloquio+Internacional%22+educa%C3%A7%C3%A3o+e+comtemporaneidade)> Acesso 24 de jan. de 2014.

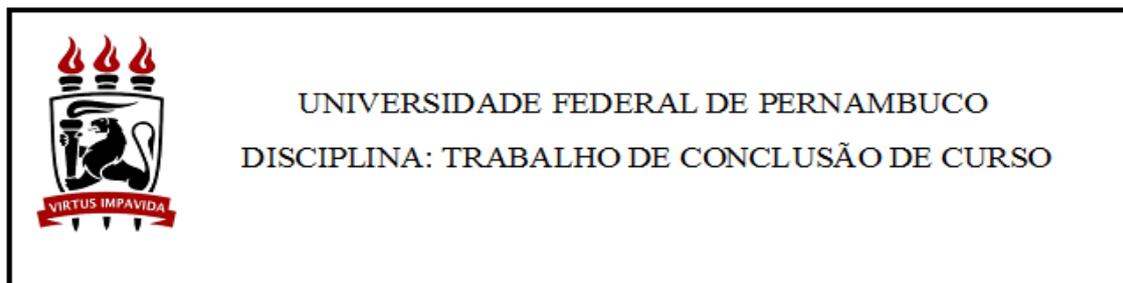
TORNAGLI, A. Cultura Digital e Escola ISSN 1982 – 0283 Ano XX boletim 10 - Agosto 2010.

Disponível em : < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf> > Acesso em : 27 de mai. 2014.

VENTURA, M. M. (2007) **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Revista SOCERJ. 2007;20(5):383-386.

White, D. e Cornu, A. L. (2011) “**Visitors and Residents: A new Typology for online engagement**”. First Monday, vol.16, no 9, (acessado 20-02, <http://firstmonday.org>).

Anexo 1



ENTREVISTA (Aluno)

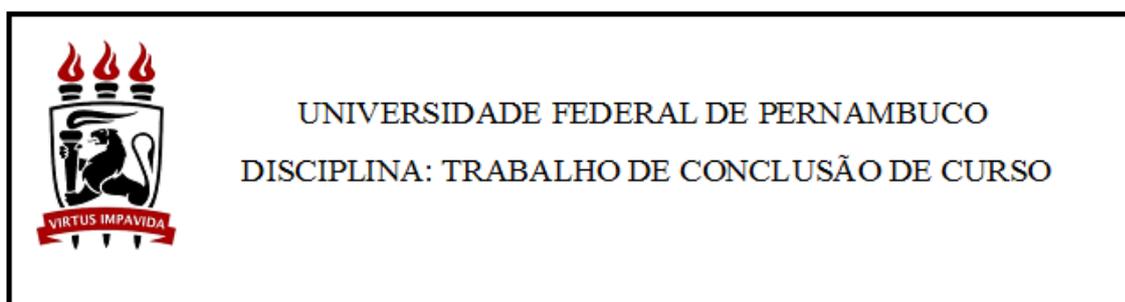
Idade: _____

Gênero: Masculino () Feminino ()

Escola: _____

- 1) Usando seu tablet, que tipos de sites você costuma acessar em sua casa? Lista os 3 que você gosta mais e diga por quê ?
- 2) E na escola quais sites você acessa? Para quê?
- 3) na escola você participa de algum projeto que use o tablet? No caso afirmativo, fale um pouco do projeto. O que você faz nele?
- 4) Quais são as disciplinas que os professores utilizam o tablets aqui na escola?
- 5) Dê exemplo de alguma atividade que você já realizou na escola, utilizando o tablet. Você gostou? Por quê?

Anexo 2



ENTREVISTA (coordenação)

Gênero: masculino () feminino ()

Escola:

- 1) Como é o procedimento para que os alunos do Ensino Médio recebam o Tablet ?
- 2) Que usos do tablet são autorizados na escola? E fora da escola?
- 3) A escola participa de algum projeto que use o tablet? No caso afirmativo, fale um pouco do projeto. O que os alunos fazem nele?
- 3) Quais são as disciplinas que os professores utilizam o tablets aqui na escola ? Existe algum planejamento coletivo ou orientação da coordenação para este uso?
- 5) Cite 3 pontos positivos e 3 pontos negativos do uso de tablets na escola que você tem observado ? Como a escola tem tentado resolver os pontos negativos?